



VARIA

Artigo



CONTRIBUIÇÃO DO ECOTURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DA ZONA TAMPÃO DO PARQUE NACIONAL DE ZINAVE (MOÇAMBIQUE)

CONTRIBUTION OF ECOTOURISM TO THE DEVELOPMENT OF COMMUNITIES IN THE BUFFER ZONE OF ZINAVE NATIONAL PARK (MOZAMBIQUE)

CONTRIBUCIÓN DEL ECOTURISMO AL DESARROLLO DE LAS COMUNIDADES DE LA ZONA DE AMORTIGUAMIENTO DEL PARQUE NACIONAL DE ZINAVE (MOZAMBIQUE)

61

Por Joaquim Gomes André Chitata, Gildo Ernesto Mazive & Zacarias Augusto Rungo

Joaquim Gomes André Chitata
Docente e Pesquisador do Programa de
Graduação da Universidade Save
(Moçambique).
Contato: jchitata09@gmail.com,
<https://orcid.org/0000-0003-3124-7519>.

Submetido: 13/03/2025
Aceite: 20/05/2025

Gildo Ernesto Mazive
Estudante na Universidade Aberta – ISCED
(Moçambique).
Contato: gmazive1@isced.ac.mz.

Zacarias Augusto Rungo
Docente e Pesquisador do Programa de
Graduação da Universidade Save
(Moçambique).
Contato: zacariasaugustorungo0@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5029-7290>.

Como citar
CHITATA, J.G.A.; MAZIVE, G.E.;
RUNGO, Z. A. Contribuição do
ecoturismo para o desenvolvimento das
comunidades da zona tampão do parque
nacional de Zinave (Moçambique).
Boletim GeoÁfrica, v. 4, n. 12, p. 61-74,
jan.-jun. 2025



RESUMO

O artigo analisa a Contribuição do Ecoturismo para o Desenvolvimento das Comunidades da Zona Tampão do Parque Nacional de Zinave, Moçambique. As áreas protegidas, como o Zona Tampão do Parque Nacional, são essenciais para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico local. A pesquisa, realizada com residentes da zona tampão, revela que a agricultura é a principal atividade econômica, mas o ecoturismo surge como uma alternativa viável, gerando renda e empregos. Aproximadamente 75% dos agregados familiares consideram o ecoturismo relevante para suas economias. Os turistas são atraídos pelas belezas cênicas e pela biodiversidade do parque, e a prática do ecoturismo promove o comércio local e a melhoria das condições de vida. O estudo destaca a importância de integrar as necessidades das comunidades locais nas iniciativas de conservação, garantindo benefícios mútuos. Além disso, ações do Zona Tampão do Parque Nacional e do governo local têm sido implementadas para capacitar as comunidades e promover o uso sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida. O ecoturismo, portanto, é visto como um modelo sustentável que equilibra conservação e desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Ecoturismo. Comunidade local. Desenvolvimento Sustentável. Participação Comunitária. Zona Tampão. Parque Nacional de Zinave

ABSTRACT

The article analyses the Contribution of Ecotourism to the Development of Communities in the Zinave National Park Buffer Zone, Mozambique. Protected areas, such as the National Park Buffer Zone, are essential for biodiversity conservation and local economic development. The survey, carried out with residents of the buffer zone, reveals that agriculture is the main economic activity, but ecotourism has emerged as a viable alternative, generating income and jobs. Approximately 75 per cent of households consider ecotourism to be relevant to their economies. Tourists are attracted by the park's scenic beauty and biodiversity, and ecotourism promotes local commerce and improved living conditions. The study emphasises the importance of integrating the needs of local communities into conservation initiatives, guaranteeing mutual benefits. In addition, actions by the National Park Buffer Zone and the local government have been implemented to empower communities and promote the sustainable use of natural resources, contributing to food security and improving quality of life. Ecotourism, therefore, is seen as a sustainable model that balances conservation and economic development.

Keywords: Ecotourism. Local Community. Sustainable Development. Community Participation. Buffer Zone. Zinave National Park

RESUMEN

El artículo analiza la Contribución del Ecoturismo al Desarrollo de las Comunidades en la Zona de Amortiguamiento del Parque Nacional de Zinave, Mozambique. Las áreas protegidas, como la Zona de Amortiguamiento del Parque Nacional, son esenciales para la conservación de la biodiversidad y el desarrollo económico local. La encuesta, realizada a los residentes de la zona de amortiguamiento, revela que la agricultura es la principal actividad económica, pero el ecoturismo ha surgido como una alternativa viable, generadora de ingresos y puestos de trabajo. Aproximadamente el 75% de los hogares consideran que el ecoturismo es relevante para sus economías. Los turistas se sienten atraídos por la belleza paisajística y la biodiversidad del parque, y el ecoturismo fomenta el comercio local y la mejora de las condiciones de vida. El estudio subraya la importancia de integrar las necesidades de las comunidades locales en las iniciativas de conservación, garantizando beneficios mutuos. Además, se han puesto en marcha acciones por parte de la Zona de Amortiguamiento del Parque Nacional y el gobierno local para empoderar a las comunidades y promover el uso sostenible de los recursos naturales, contribuyendo a la seguridad alimentaria y mejorando la calidad de vida. El ecoturismo, por tanto, se considera un modelo sostenible que equilibra la conservación y el desarrollo económico.

Palabras clave: Ecoturismo. Comunidad local. Desarrollo Sostenible. Participación Comunitaria. Zona de Amortiguamiento. Parque Nacional de Zinave



INTRODUÇÃO

As áreas protegidas são relevantes bases de conservação da diversidade ecológica em Moçambique. Elas incluem as áreas de proteção permanente, os parques nacionais, as reservas, coutadas de conservação, áreas de conservação comunitária, fazendas do bravio, santuários, entre outras áreas compostas por elementos naturais de particular valor científico, educativo, paisagístico, cultural e até recreativo, como é o caso do Parque Nacional do Zinave. A importância dessas áreas vai além da conservação da biodiversidade, pois elas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico local, especialmente através do ecoturismo. A implementação do ecoturismo nas áreas de conservação, como parques, permite desenvolver equipamentos de apoio e infraestruturas, como novos meios de hospedagem, serviços, entretenimento, mão-de-obra qualificada, meios de transporte, oportunidades de expansão dos empreendimentos e novos empregos, serviços alimentares, entre outros (Amâncio e Gomes, 2001). Estudos realizados em contextos africanos, como os de Mowforth e Munt (1998), demonstram que o ecoturismo pode gerar benefícios econômicos significativos para as comunidades locais, ao mesmo tempo em que promove a conservação ambiental.

A biodiversidade representa um pilar vital para o desenvolvimento das áreas de conservação e é atraente para a prática de safaris, turismo sinérgico e de natureza. Além disso, a biodiversidade é vista como a base para o sustento da maioria da população residente nos parques e na zona tampão, o que reforça a necessidade de integrar o ecoturismo como uma forma de turismo sustentável. Contudo, são necessários cuidados extraordinários para garantir que os impactos das atividades ecoturísticas possam ser avaliados, controlados e minimizados. A literatura aponta que a falta de planificação e gestão adequada pode levar a consequências negativas, como a degradação ambiental e a marginalização das comunidades locais (Stronza, 2001).

A utilização de espaços naturais para atividades ecoturísticas pode possibilitar uma alternativa econômica tanto para a comunidade local quanto para garantir a sustentabilidade ambiental das áreas tampão. Dessa forma, o ecoturismo é considerado um tipo de negócio ambientalmente correto (Dale, 2005).

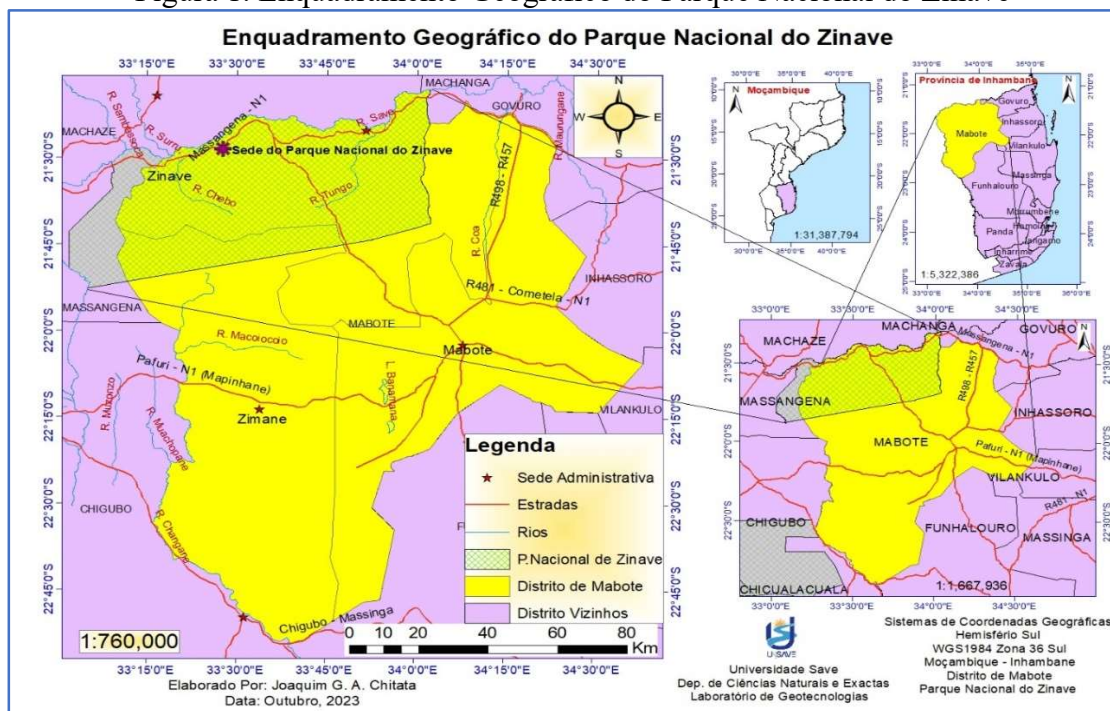
Este estudo tem como propósito a avaliação da contribuição da prática do ecoturismo no desenvolvimento da comunidade da zona tampão do Parque Nacional do Zinave em particular, e ao distrito de Mabote no geral, conciliando os objetivos de

conservação com o desenvolvimento local sustentável. Assim, este estudo não apenas se alinha com as práticas de ecoturismo sustentáveis observadas em outros contextos africanos, mas também visa fornecer um modelo que possa ser replicado em outras áreas protegidas de Moçambique, promovendo um equilíbrio entre conservação e desenvolvimento econômico.

ÁREA DE ESTUDO

O Parque Nacional do Zinave (PNZ), situado na província de Inhambane, no distrito de Mabote, se estende até uma pequena parte do distrito de Massangena, na província de Gaza e está localizado entre as coordenadas 21° 20' 00" e 21° 52' 00" de latitude Sul, e 33° 04' 00" e 35° 61' 00" de longitude Este. Ele abrange aproximadamente 400.000 hectares e possui uma zona tampão de 5 km ao seu redor. Seus limites incluem a Norte os distritos de Machaze e Machanga, separados pelo rio Save, a Nordeste o distrito de Govuro, a Sul o posto administrativo de Zimane e Mabote Sede e a Leste novamente o posto administrativo de Mabote e a Oeste e sudoeste o distrito de Massangena (figura 1).

Figura 1. Enquadramento Geográfico do Parque Nacional do Zinave



Fonte: Autores (2023)



Trata-se de uma área de transição entre zonas húmidas e secas, servindo como um importante corredor para mamíferos nômades do grande rio Limpopo. O Parque Nacional de Zinave (PNZ) é notável por abrigar os cinco grandes animais terrestres: rinoceronte, elefante, hipopótamo, leão e leopardo.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada neste estudo é fundamentada em uma abordagem quali-quantitativa, que se justifica pela necessidade de uma compreensão abrangente do fenômeno em questão. A pesquisa trabalhou com uma amostra de cerca de 192, sendo que 11 comunidades da zona tampão foram abrangidas (Punguene, Mechisso, Maculuve, Malindile, Tanguane, Cufamune, Chocuane, Covane e Zimane com 18 inqueridos por cada, Matata com 17 e Machaquete com 11), um técnico afecto as actividades económicas do PNZ e um afecto aos serviços distritais das actividades económicas de Mabote. Cada comunidade foi representada por um líder, submetido a entrevista. A seleção foi feita de maneira a garantir a diversidade de opiniões e experiências, refletindo a realidade socioeconômica da comunidade local.

A combinação de revisão bibliográfica, observação direta e entrevistas estruturadas aos líderes comunitários e submissão de entrevista por inquérito aos chefes de agregados familiares permitiu uma triangulação de dados que enriquece a análise e proporciona uma visão mais holística do impacto do ecoturismo.

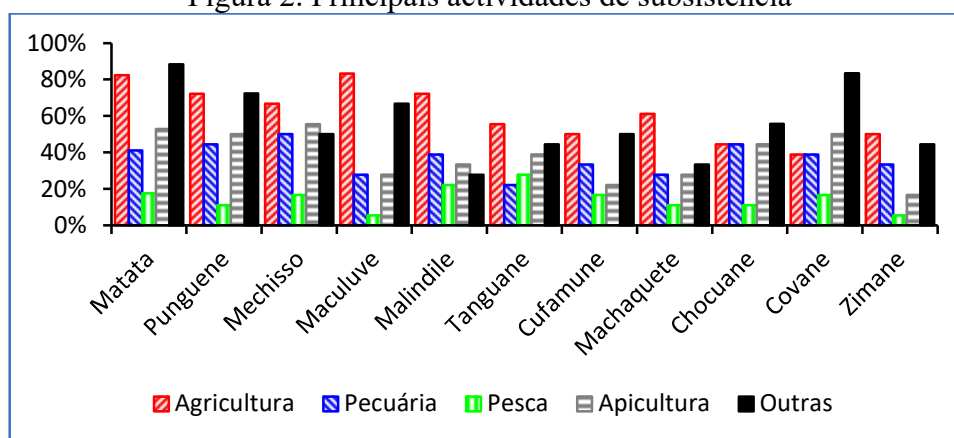
A análise dos dados foi feita tanto qualitativa quanto quantitativamente, permitindo a identificação de padrões e a avaliação do impacto do ecoturismo na melhoria das condições de vida e na promoção da conservação ambiental. Essa dualidade na análise é essencial, pois, como argumenta Bunge (1985), a ciência trabalha com a pressuposição do possível, reforçando a necessidade da metodologia científica empregada para facilitar a compreensão dos resultados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Principais Actividades de Subsistência na Zona Tampão do Parque Nacional de Zinave

O sistema econômico das comunidades da zona tampão do Parque Nacional do Zinave (PNZ) depende, em grande parte, da atividade agropecuária, especialmente da agricultura, similar ao que é observado em diversas regiões rurais de Moçambique. A atividade agropecuária também se alia à colheita de frutos silvestres, à pesca, à produção de mel, ao comércio, ao artesanato e à construção, os quais desempenham um papel fundamental na melhoria da dieta alimentar das famílias e na geração de renda dos agregados familiares. Dados do inquérito realizado junto a líderes comunitários e residentes das comunidades da zona tampão (Figura 2), confirmam que a agricultura é uma das atividades considerada fundamental pela maioria dos agregados familiares.

Figura 2. Principais actividades de subsistência



Fonte: Autores (2022)

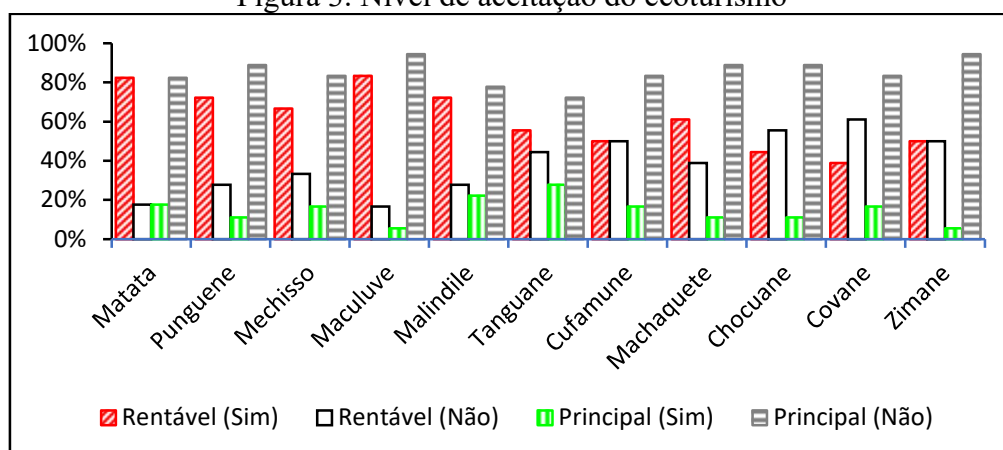
A agricultura, embora tenha uma importância económica para famílias moçambicanas relevante, por exemplo, empregando boa parte da força laboral (80%) moçambicana (Cunguara *et al.*, 2011; Celcer *et al.*, 2018a; MOSCA, 2017), em muitas regiões, tal como acontece nas comunidades ao redor do PNZ, continua sendo praticada essencialmente para fins de subsistência, maioritariamente de sequeiro, muito sensível às condições climáticas (Suit; Choudhary, 2015), praticada em machambas (parcelas de cultivo ou produção agrícola) pequenas de gestão familiar (Benfica; Cunguara; Thurlow, 2019; Talacuece *et al.*, 2016) e com rendimentos agrícolas classificados como baixos, daí

que a prática do ecoturismo nas comunidades da zona tampão do PNZ é considerada uma actividade alternativa de grande importância.

Os resultados da pesquisa indicam que parte significativa (média de 75%) dos agregados familiares da zona tampão praticam e consideram o ecoturismo como sendo de contributo relevante para a geração de renda das famílias, como também o consideram rentável (62%) e alguns têm-na como actividade principal (85%), sendo que os principais sectores de interesse (Figura 3) são: comércio (média de 62%), restauração (32%), alojamento (15%), observação da natureza (inclui serviços de guia) (38%) e cultura (inclui demonstrações culturais, venda de produtos de artesanato) (39%).

Manhiça *et al.*, (2020), numa pesquisa semilar na Reserva Especial de Maputo (REM), constatou que a implementação de projetos de ecoturismo, como o estabelecimento de um Lodge Comunitário e a produção de mel, constituem mecanismos que oferecem alternativas de renda para as comunidades locais. Desta forma, tanto na REM quanto no PNZ, visando garantir um modelo de gestão sustentável, é fundamental que as iniciativas de conservação integrem as necessidades e práticas das populações locais, promovendo benefícios mútuos que assegurem a proteção dos ecossistemas e a melhoria das condições de vida das comunidades.

Figura 3. Nível de aceitação do ecoturismo



Fonte: Autores (2022).

A percepção positiva do ecoturismo é corroborada por Yacob *et al.* (2007), que destacam que o desenvolvimento do ecoturismo gera oportunidades de emprego significativas nas comunidades. A transição para o ecoturismo é vista como uma alternativa viável à agricultura tradicional, que, embora ainda relevante, frequentemente

apresenta limitações de rendimento e é suscetível a variações climáticas. Assim, o ecoturismo não apenas diversifica as fontes de renda, mas também fortalece a resiliência econômica das comunidades locais. Ainda, Yacob *et al.*, (2007) ressalta que, embora o ecoturismo seja reconhecido como uma força positiva para o desenvolvimento local, é crucial que se implementem estratégias para maximizar os benefícios econômicos e sociais, garantindo que uma maior parte dos recursos gerados permaneça dentro da comunidade.

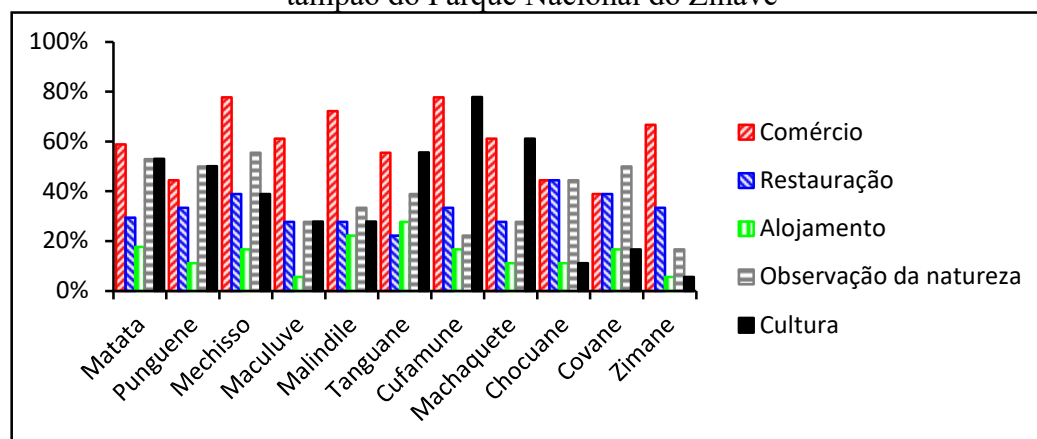
Contribuição do ecoturismo no desenvolvimento das comunidades

Em relação a contribuição do ecoturismo no desenvolvimento das comunidades da zona tampão do Parque Nacional de Zinave, destacam-se algumas razões de atracção dos turistas, sendo que alguns destes (86,04% dos entrevistados) destacam a busca por ambiente de lazer, descanso, diversão e o encanto das belezas cénicas do local (figura 4). Os demais (13,96%) afirmaram que o contacto com a natureza e facto de ser um local para aprendizado e pesquisa, além de representar um património cultural digno de valorização, são os factores determinantes para a escolha do PNZ como destino de visita, como pode se constatar dos depoimentos de dois líderes comunitários:

O PNZ é um local bem interessante tanto para lazer como para estudos [...]. É um local de vida silvestre, óptimo para lazer, pesquisas com beleza encantadora e única [...].

[...] acho encantadora aquela comunidade que vive no parque e seus arredores, e muitas outras que se encontram por lá [...]. É um lugar onde podemos observar grandes riquezas naturais deste país [...].

Figura 4. Sectores do ecoturismo de maior interesse para as comunidades da zona tampão do Parque Nacional do Zinave



Fonte: Autores (2022).



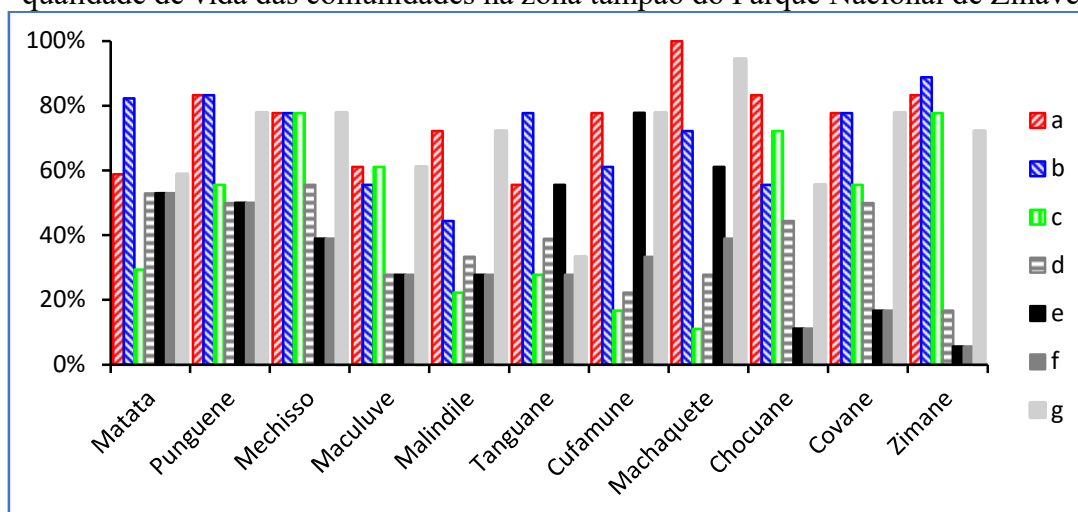
Discutir os resultados com a literatura, considere o artigo em anexo, fundamental colocar em negritos os trechos que serão acrescentados e citar o autor do artigo: Dentre as percepções qualitativas que se tornaram evidentes após a análise das respostas subjetivas dadas pelos entrevistados, as belezas cênicas do local, assim como o ambiente preservado, são os principais motivos que fariam os visitantes retornarem ao PNZ. Desta feita, o movimento de turistas, que beneficia tanto o PNZ quanto as comunidades na zona de tampão, é ainda impulsionado pela gastronomia, locais históricos, obras de arte esculturais, línguas, religião, entre outros elementos turísticos e culturais.

Os resultados da análise qualitativa revelam que as belezas cênicas e o ambiente preservado do Parque Nacional de Zona (PNZ) são fatores cruciais que atraem visitantes e incentivam seu retorno. Além disso, o movimento turístico beneficia tanto o PNZ quanto as comunidades locais na zona de tampão, sendo impulsionado por uma diversidade de elementos culturais e turísticos, como a gastronomia, locais históricos, obras de arte esculturais, línguas e religião. Essa dinâmica é enfatizada por Yacob *et al.* (2007), que destaca que o ecoturismo não apenas gera renda, mas também promove o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais. A prática do ecoturismo é percebida como uma alternativa viável à agricultura tradicional, contribuindo para a diversificação da economia local e a criação de empregos.

As percepções dos residentes sobre os benefícios do ecoturismo representam impactos positivos no desenvolvimento local (figura 5), destacando-se em 76% dos inqueridos que sublinham a prática do ecoturismo gera oportunidades de emprego e promoção do comércio local, e consequente aumento na renda.



Figura 5. Contributo do ecoturismo no desenvolvimento local e na melhoria da qualidade de vida das comunidades na zona tampão do Parque Nacional de Zinave



Legenda: a – Geração de emprego; b – Aumento da renda; c – Promoção do comércio; d – Promoção de produtos e serviços; e - Promoção da cultura local; f - Melhoria das infra-estruturas básicas; g – Melhoria das condições habitacionais.

Fonte: Autores (2022).

O nível de satisfação das comunidades residentes na zona tampão do PNZ em relação a prática do ecoturismo é elevado. Revela que com os ganhos obtidos foi possível fazer investimentos diversos, construir infra-estruturas sociais (hospitais, escolas, etc.), adquirir bens, organizar e participar de eventos de promoção da cultura local e de promoção da conservação da natureza, entre outros. Os inquiridos afirmaram estar satisfeitos com a presença do Parque, assim como revelaram também que a conservação da natureza é importante, pois compreende uma fonte de geração de renda importante. Os benefícios do ecoturismo são visíveis nas comunidades da zona tampão, especialmente através do aumento de estabelecimentos de serviços, como alojamento e restauração, exemplificado pelo Tondo Lodge. Além disso, destacam-se feiras agrícolas e eventos de venda de produtos artesanais, que incentivam a participação das comunidades locais em diversas atividades



Conservação e Desenvolvimento Sustentável no Parque Nacional do Zinave

O Parque Nacional do Zinave, instituído em 1973 pelo Diploma Legislativo nº 47/73, abrange uma área de 37.000 hectares e visa promover o ecoturismo e a conservação da biodiversidade. O principal objetivo dessa iniciativa é proteger diversas espécies faunísticas, incluindo grandes mamíferos como elefantes (*Loxodonta africana*), girafas (*Giraffa camelopardalis*), zebras (*Equus quagga*) e outras. Essas espécies fazem parte da rica biodiversidade da região, que também se encontra em conexão com o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (PLANO DE MANEIO DO PNZ, 2010).

Em 1992, a gestão do parque foi estruturada sob a supervisão da Direção Nacional de Florestas e Fauna Bravia. Entre 1998 e 2012, foi implementado o Projeto de Áreas de Conservação Transfronteiriça e Desenvolvimento do Turismo (ACTFD), com os objetivos de conservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, além de promover o desenvolvimento econômico sustentável para as comunidades locais.

Em 2013, os limites do PNZ foram realinhados pelo Decreto nº 88/13, aumentando sua área para 400.000 hectares. Essa mudança teve como finalidade equilibrar as zonas com alta densidade populacional e aquelas com menor índice populacional, assegurando uma gestão eficaz dos recursos naturais e incentivando o turismo responsável. Em 2015, foi formalizado um Acordo de Co-gestão do PNZ entre o Ministério da Terra e Desenvolvimento Rural (MITADER) e a *Peace Parks Foundation* (PPF), que destinou USD 20 milhões para as operações do parque durante cinco anos. Esse acordo tem como foco a conservação da biodiversidade e a manutenção da integridade ecológica do parque, além de fortalecer sua capacidade de gestão. Uma das iniciativas importantes inclui a capacitação das comunidades locais para o uso sustentável dos recursos naturais, como lenha e carvão, visando aprimorar as condições de vida e atender às necessidades básicas. Para as comunidades reassentadas, desenvolveu-se uma estratégia com a associação Vuka Zinave, priorizando atividades agrícolas e criação de caprinos, de acordo com as potencialidades de cada aldeia.

Os recursos do fundo social, que representam 20% da receita do PNZ, são utilizados em projetos para reduzir a pressão sobre os recursos naturais e atender às necessidades das comunidades. Em 2020, foram realizadas diversas iniciativas, incluindo um projeto emergencial relacionado à COVID-19 e à apicultura. Um representante da

comunidade enfatizou: "As iniciativas do Parque têm ajudado a melhorar nossa qualidade de vida, especialmente em tempos difíceis como a pandemia. No entanto, precisamos de mais apoio técnico para nossas atividades agrícolas."

Além disso, em parceria com o governo distrital, o PNZ tem promovido a conscientização sobre o turismo comunitário. A gestão do parque e o governo local reconhecem a importância de estudos detalhados e análises do contexto local. Entre 2019 e 2021, houve várias ações para fortalecer a relação entre a administração do parque e as comunidades, com um líder comunitário observando: "A relação que temos hoje com o Parque é muito melhor do que antes. Agora, nos sentimos ouvidos."

Em resposta aos desafios da estiagem em regiões semiáridas como os distritos de Mabote, Massangena e Govuro, foram fornecidas sementes resistentes à seca. Um agricultor local mencionou que: "A distribuição de sementes resistentes tem sido crucial para manter nossas plantações e alimentos, especialmente em um ano tão difícil." O PNZ tem desenvolvido projetos que garantem a segurança alimentar e nutricional, implementando práticas de gestão sustentável dos recursos naturais, como a agricultura de conservação, capacitando clubes de amigos do meio ambiente nas escolas e estabelecendo sistemas de abastecimento de água e saneamento

Imagem 1. Campos de produção de hortícolas e leguminosas do projecto agricultura de conservação



Fonte: Autores (2022)

Um educador do clube ambiental e líder comunitário compartilhou: "a capacitação que estamos recebendo não apenas melhora o nosso entendimento sobre o meio ambiente, mas também nos prepara para promover mudanças em nossas comunidades." A partir dessas experiências e depoimentos, conclui-se que a interação entre o Parque Nacional



do Zinave e as comunidades locais é fundamental para garantir a conservação ambiental, enquanto promove o desenvolvimento social e económico.

CONCLUSÃO

Baseando-se nos dados recolhidos das comunidades da zona tampão PNZ, assim como da interacção tida com vários outros intervenientes do PNZ e dos Serviços Distritais de Actividades Económicas, evidenciamos que a prática do ecoturismo tem um contributo significativo no desenvolvimento das comunidades da zona tampão do Parque. A atividade é considerada uma fonte de sustento para muitos agregados familiares, pois contribui para o aumento de oportunidades de emprego, crescimento da renda, estímulo ao comércio, promoção de productos e serviços, assim como contribui para a promoção da cultura local, melhoria das infra-estruturas básicas e condições habitacionais. Contribui ainda, no fortalecimento de outras actividades desenvolvidas pela comunidade, como agricultura, pecuária, pesca e piscicultura, dando possibilidade de ter-se um mercado garantido, assim como beneficiam-se de iniciativas promovidas pelo Parque e que tem como foco estes sectores já considerados de maior interesse para as comunidades locais;

O envolvimento das comunidades e do Governo local na gestão e elaboração de estratégias de gestão do Parque foi confirmado, pois a administração do PNZ tem promovido encontros regulares envolvendo estes actores e, portanto, acredita-se que esta acção dita a contribuição positiva das comunidades na conservação da natureza e preservação da biodiversidade no interior e ao redor do parque. Porém, sugere-se ao PNZ a criação de mecanismos para uma melhoria continua da interação com as comunidades, sensibilizando no aumento dos níveis de conservação, assim como na capacitação em matéria de gestão de projectos e iniciativas locais que visam o desenvolvimento do ecoturismo.



REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, R.; GOMES, M. A. O. **Ecoturismo e sustentabilidade**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.
- BENFICA, R.; CUNGUARA, B.; THURLOW, J. **Linking agricultural investments to growth and poverty: An economywide approach applied to Mozambique**. *Agricultural Systems*, v. 172, p. 91-100, 2019. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeeagisys/v_3a172_3ay_3a2019_3ai_3ac_3ap_3a91-100.htm. Acesso em: 17 mai. 2022.
- BUNGE, M. **Epistemologia, curso de atualização**. Barcelona: Ariel, 1985.
- CUNGUARA, B.; FAGILDE, G.; GARRETT, J R.; UAIENE, R.; HEADEY, D. **Growth without change: The elusiveness of agricultural and economic transformation in Mozambique**. Paper apresentado na conferência sobre transformação rural urbana em Moçambique, Accra, 11-12 mai. 2011. Disponível em: <https://www.acismoz.com/wpcontent/uploads/2017/06/Tranformacao%20Rural%20Urbana%20ENG.pdf.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022
- DALE, P. Definindo ecoturismo... para quê? para quem? In: MENDONÇA, R.; MANHIÇA, A. M.; NHALEVILO, E. A.; ANTUNES, S. C. Reserva Especial de Maputo: uma visão histórica e a sua importância na conservação da biodiversidade. **Revista de Ciência Elementar**, v. 8, n. 3, p. 045, set. 2020. <http://doi.org/10.24927/rce2020.045>
- MOSCA, J. Agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas. **Revista NERA**, n. 38, p. 68-105, 2018. DOI: <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i38.5296>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- MOWFORTH, M.; MUNT, I. **Tourism and Sustainability: New Tourism in the Third World**. London: Routledge, 1998.
- NEIMAN, Z. (Org.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2005.
- MINISTÉRIO DE TURISMO (MITUR). **Plano de Maneio Parque Nacional do Zinave**. Maputo, 2010.
- SUIT, K. C.; CHOUDHARY, V. **Mozambique: Agricultural Sector Risk Assessment**. Agriculture Global Practice Technical Assistance Paper. Washington DC: World Bank Group Report Number 96289-MZ, 2015.
- TALACUECE, M. *et al.* Modeling of soybean under present and future climates in Mozambique. **Journal of Climate**, Boston, v. 4, n. 2, p. 31-45, jun. 2016.
- STRONZA, A. Anthropology of Tourism: Forging New Ground for Ecotourism and Other Alternatives. **Annual Review of Anthropology**, v. 30, p. 261-283, 2001.